



Revista Subjetividades

E-ISSN: 2359-0777

revistasubjetividades@gmail.com

Universidade de Fortaleza

Brasil

Isobe Lima, Fernanda Tamie; da Silva Pedroso, Janari; Colino Magalhães, Celina Maria
REDES DE APOIO DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Revista Subjetividades, vol. 14, núm. 1, abril, 2014, pp. 83-93

Universidade de Fortaleza

Fortaleza, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=527553105008>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

REDES DE APOIO DE FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Support System for Families of Children in Institutional Shelter

Redes de Apoyo de Familias de Niños en Acogimiento Institucional

Réseaux D'aide aux Familles D'enfants Placés en Institution

Artigo Original

Resumo

Este estudo analisa as dinâmicas relacionais de três famílias que possuem crianças em acolhimento institucional na cidade de Belém do estado do Pará, para a compreensão das redes de apoio social. Utilizou-se o método de estudo de casos múltiplos e a triangulação dos dados obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas, diário de campo e três ecomapas que demonstravam as redes de apoio social. A discussão dos resultados foi desenvolvida com base em conceitos da teoria familiar sistêmica, por meio de dois eixos temáticos: relações afetivas e rede de apoio social das famílias. Analisaram-se as categorias força, impacto e a qualidade das relações/ligações entre as famílias e os grupos considerados significativos. Conclui-se que o ecomapa auxiliou na análise das características das relações afetivo-significativas e da rede de apoio das famílias, as quais são variadas. As relações/ligações vinculadas ao trabalho e a educação foram fortes, o serviço de saúde pública foi considerado estressante e, observou-se um aumento da frequência com que os membros das famílias participavam de cultos de religiosos após a situação de acolhimento das crianças.

Palavras-chave: acolhimento institucional; ecomapa; estudo de caso; família; rede de apoio.

Abstract

This study analyzes the relation dynamic of three families that have children in institutional shelter in the city of Belem, state of Pará. It was used the multiple case study method and crossing the data from semi structured interviews, field diary, and three ecomaps that described the family social support system. The discussion of the results was developed based on the concepts of the Systemic Family Theory, throughout two theme axis: affective relation and the family social support system. The categories of strength, impact and quality of the relations/connection between the families and the groups considered meaningful. It is concluded that the ecomaps aided analyzing the characteristics of the affective-meaningful relations and the family's support system, which are varied. The relations/connections attached to the work and education were strong, the public health system was considered stressful, in addition, it was observed an increase in the frequency in which the family members participated of religious cults after the children were sent to institutional shelter.

Keywords: institutional shelter; ecomap; study case study; family; social network.

Resumen

Este estudio analiza las dinámicas relacionales de tres familias con niños en acogimiento institucional en la ciudad de Belém, estado de Pará, buscando comprender sus redes de apoyo social. Se utilizó el método de estudio de casos múltiples y triangulación de los datos obtenidos en entrevistas semi-estructuradas, diario de campo y tres ecomapas que demostraban las redes de apoyo social. Los resultados son discutidos con base en conceptos de la teoría familiar sistémica a través de dos ejes temáticos: relaciones afectivas y red de apoyo social de las familias. Fueron analizadas las categorías fuerza, impacto y la calidad de las relaciones/conexiones entre las familias y los grupos considerados significativos. Se

Fernanda Tamie Isobe Lima⁽¹⁾
Janari da Silva Pedroso⁽²⁾
Celina Maria Colino Magalhães⁽³⁾

1) Graduanda da Universidade Federal do Pará e bolsista de Iniciação Científica do Laboratório de Pesquisa: Desenvolvimento e Saúde (LADS).

2) Psicólogo, Doutor em Ciências Socioambientais pela Universidade Federal do Pará (2003). Atualmente é Professor Associado I na Faculdade de Psicologia e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará, coordena o Laboratório de Pesquisa: Desenvolvimento e Saúde (LADS).

3) Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo. Professora Associada IV da Universidade Federal do Pará, onde coordena o Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Bolsista Produtividade CNPq.

Recebido em: 12/11/2013
Revisado em: 02/01/2014
Aceito em: 06/02/2014

concluye que el ecomapa ayudó en el análisis de las características de las relaciones afectivo-significativas y de la red de apoyo de las familias, que son variadas. Las relaciones/conexiones vinculadas al trabajo y educación fueron fuertes. Se consideró estresante el uso de la sanidad pública y se observó un aumento en la frecuencia con la cual los miembros de la familia asistían a servicios religiosos después del acogimiento de los niños.

Palabras clave: *acogimiento institucional; ecomapa; estudio de caso; familia; red de apoyo.*

Résumé

Afin de mieux comprendre les réseaux d'entraide sociale, cette étude analyse les dynamiques relationnelles de trois familles aux enfants institutionnalisés dans la ville de Belém (état du Pará au Brésil). Nous avons employé comme outils l'étude de cas multiples, la triangulation des données obtenues à partir d'entretiens semi-structurés, le rapport journalier d'observation, et une éco-carte dénotant les réseaux d'entraide sociale. Notre discussion des résultats, développée sur la base des concepts de la théorie familiale systémique, s'est organisée sur deux axes thématiques: les relations affectives et le réseau d'aide sociale entre familles. Ont été analysées les catégories de force, d'impact et de qualité des liens entre les familles et autres groupes sociaux considérés significatifs. Nous concluons que l'éco-carte facilite l'analyse des caractéristiques des relations affectives significatives et du réseau d'aide sociale entre familles dans toute leur variété. Dans notre étude, les relations liées au travail et à l'éducation sont fortes, recourir aux services de santé publique est considéré stressant, et nous notons une augmentation dans la fréquence avec laquelle les membres des familles participent à des offices religieux après avoir accueilli les enfants.

Mots-clés: *accueil institutionnel; éco-carte; étude de cas; famille; réseau d'entraide.*

O objetivo deste estudo foi compreender as dinâmicas relacionais de famílias com crianças que estavam no Espaço de Acolhimento Provisório Infantil (EAPI), localizado na cidade de Belém do Pará, e suas respectivas redes de apoio. A investigação científica referente ao desenvolvimento infantil em relação ao acolhimento institucional, no Brasil, tem progredido substancialmente nos últimos anos, como pode ser identificado nos estudos de Rizzini (1997), Alves (2000), Silva (2004), Silva e Aquino (2005), Azôr e Vectore (2008), Cavalcante, Magalhães e Pontes (2007), González, Abaid e Dell'Aglio (2011) e Julião e Pizeta (2011).

No que tange às variáveis que levam ao acolhimento institucional de crianças e adolescentes, considera-se que vão desde o desfavorecimento socioeconômico de seus grupos familiares de origem, desorganização familiar e carência de uma rede de apoio sócio afetiva até fatores de

adocimento psíquico (Azôr & Vectore, 2008). Apesar deste apontamento, as pesquisas realizadas com estas famílias, principalmente no que diz respeito à verificação de suas histórias e organização estrutural e dinâmica são escassas (Alves, 2000; Rizzini, 1997).

A família é compreendida de acordo com a Teoria Sistêmica que a concebe como um sistema aberto em constante interação com o meio; baseia-se em questões afetivas, sociais e econômicas. Deste modo, o grupo familiar assume o papel de proteção de seus membros e de transmissão de padrões culturais da sociedade da qual fazem parte (Costa, 2010; Gabel & Soares, 2006).

Em um estudo sobre as histórias de quatro famílias de crianças em acolhimento institucional, Lima, Bandeira, Pedroso e Magalhães (in press), identificaram que o modelo estrutural desses grupos na instituição é monoparental-matrifocal, com as mães e/ou avós sendo responsáveis pelo cuidado do grupo familiar. Quanto aos aspectos dinâmicos, constataram que uma das principais causas do acolhimento foi a insuficiência das redes de apoio, uma vez que contavam com um número reduzido de pessoas e instituições que lhes prestavam suporte financeiro e/ou emocional. Além do mais, evidenciaram-se outros padrões interacionais inter e transgeracionais nestes grupos familiares, como é o caso da maternidade precoce, monoparentalidade e da alta taxa de natalidade entre as mulheres ascendentes na linha geracional.

No entendimento de Bott (1976), a dinâmica da família não depende apenas dos comportamentos de seus membros, mas da maneira como estes se relacionam com outras pessoas que tenham influência evidente sobre as relações familiares, dentre as quais se destacam parentes, amigos e vizinhos. Portanto, a descrição das redes de apoio é imprescindível para a apreensão mais ampliada de processos de integração psicossocial.

De acordo com Julião e Pizeta (2011), por sua vez, a capacidade reduzida do desempenho de responsabilidades e funções protetivas das famílias com crianças em acolhimento estão diretamente relacionadas às dificuldades de seus membros em acessar serviços básicos, como saúde, educação e assistência social. Em vista disto, as investigações da dinâmica relacional entre os grupos familiares e suas respectivas redes de apoio são imprescindíveis na identificação de aspectos que se relacionem com o acolhimento das crianças, com os problemas sociais, os processos de adaptação familiar e institucional, dentre outros (Sluzki, 1996).

Para a discussão de redes sociais de apoio à família, o conceito de rede torna-se essencial por definir-se como um sistema constituído por objetos sociais (pessoas), que possuem funções em um contexto determinado e que oferece

apoio instrumental (material) e emocional à pessoa ou grupo em suas diferentes necessidades. Sluzki (1996) estabelece a rede pessoal social como o conjunto de todas as pessoas que o sujeito percebe como significativas no universo relacional no qual está inserido. Quando se trata de sistema que possui atributos como estabilidade, sensibilidade e confiabilidade, tal rede funciona como agente de socorro e aumenta a possibilidade de acesso aos serviços de saúde.

Ademais, as interações familiares estão diretamente relacionadas à promoção de bem estar, de desenvolvimento da identidade e consolidação dos potenciais de mudança dos sujeitos, e também compõem os processos que vão desde desintegrações psicossociais até a perturbação de processos adaptativos (Sluzki, 1996), as quais podem levar ao acolhimento institucional de crianças e jovens.

Com base na teoria sistêmica, o ecomapa foi elaborado por terapeutas de família para representar um determinado momento de vida dos membros da família. Portanto, no ecomapa os membros da família são colocados no centro do círculo e a rede social em círculos externos (Ross & Cobb, 1990). Para a identificação dos padrões da organização familiar e as suas relações com o meio utilizar-se-á as três dimensões de ligação sugeridas pelo ecomapa de Agostinho (2007): força da ligação (fraca, tênue e forte), impacto da ligação (sem impacto, requerendo apoio e fornecendo apoio) e a qualidade da ligação (se estressante ou não). Estas dimensões são dinâmicas e podem ser representadas graficamente ao identificar as relações e ligações das famílias com o meio e a comunidade onde habitam, e faz parte do instrumento proposto por Agostinho (2007).

No que diz respeito às funções identificadas nas redes de apoio, Sluzki (1996) indica as seguintes: (1) companhia social, considerada a realização de atividades conjuntas ou simplesmente estar juntos; (2) apoio emocional, isto é, interações que conotam atitude emocional positiva, empatia e estímulo; (3) guia cognitivo e conselhos, ou seja, interações destinadas a compartilhar informações pessoais e/ou sociais, aclarar expectativas, dentre outros; (4) regulação ou controle social, a qual se relaciona como a afirmação ou reafirmação de responsabilidades e funções; e (5) ajuda material e de serviços que envolvem suporte financeiro e/ou disponibilidade de auxílios da rede pública.

Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de estudos de casos múltiplos que têm como unidades de análises as famílias de crianças acolhidas institucionalmente. Tal proposta metodológica se justifica na investigação de um fenômeno pouco estudado, o qual exigirá um aprofundamento dos casos a partir do uso de várias fontes de evidências (Yin, 2003). Este estudo possui um caráter exploratório, descritivo

e explanatório para a apresentação e análise dos dados.

Participantes

Utilizou-se uma amostra de conveniência ou acidental (Yin, 2003), visto que os participantes foram escolhidos entre as famílias mais acessíveis do acolhimento institucional (EAPI) na cidade de Belém, onde essa pesquisa foi realizada. Selecionaram-se três famílias de crianças cuidadas na instituição de acolhimento. Os critérios de escolha foram: o interesse dos familiares em retomar o poder familiar da(s) criança(s) acolhida(s) e a regularidade da frequência de visitas dos mesmos ao acolhimento. Foram excluídas do estudo as famílias que não visitavam as crianças na instituição.

Ambiente

As entrevistas ocorreram em duas salas no interior do EAPI, instituição vinculada à Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social (SEDES), órgão do Governo do Estado do Pará, que acolhe crianças de zero a seis anos. Atualmente, o espaço possui em torno de 60 cuidadoras sociais, além de técnicos das mais diversas áreas, como: Assistente Social, Psicólogo, Pedagogo, Enfermeiro, Nutricionista e Técnicos de enfermagem, além de profissionais, como: motorista, cozinheiros e serviços gerais.

Instrumentos e Materiais

Foi utilizada uma entrevista semiestruturada, composta por dois eixos, a saber: questões sobre relações afetivas e rede de apoio social das famílias. As informações foram usadas a posteriori para a construção dos ecomapas. A Figura 1 ilustra as formas de assinalações das relações.

Utilizou-se o diário de campo no qual foram registradas informações retiradas dos prontuários e as observações da pesquisadora sobre as famílias. Os materiais corresponderam a um gravador de voz, folhas de papel e canetas.

Procedimento

A primeira etapa consistiu na obtenção da autorização judicial para realização da pesquisa com as famílias das crianças acolhidas no EAPI e a submissão do projeto ao Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, parecer aprovado sobre o nº 146/11 CEP-ICS/UFPA. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas com o uso de nomes fictícios.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: a primeira envolveu a retirada de dados dos prontuários dos casos pesquisados, tais como: motivo do acolhimento, número de

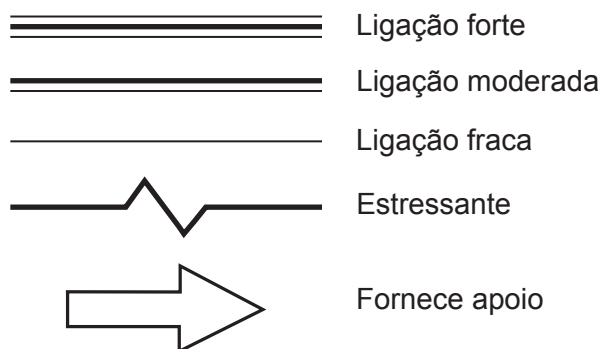


Figura 1. Legenda das relações/ligações no Ecomapa

integrantes da família, condição sócio jurídica da criança, etc. A segunda deu-se com a realização das entrevistas com o(s) membro(s) de cada grupo familiar, e estas ocorreram no espaço da instituição nos dias em que foram visitar as crianças. No geral, cada participante foi ouvido em uma sessão de 60 minutos.

A análise dos dados conferiu à caracterização das famílias e identificação das ligações desse grupo aos demais sistemas com que se relacionavam. Optou-se pelo modelo de categorias do ecomapa proposto por Agostinho (2007). Em seguida, as dinâmicas relacionais entre as famílias e os demais sistemas foram analisados de acordo com a perspectiva sistêmica (Calil, 1987; Costa 2010; Sluzki, 1996), a partir de dois eixos: relações afetivas que envolveu as verbalizações coletadas na entrevista e, a rede de apoio social das famílias demonstradas pelo ecomapa.

Resultados

No tocante às redes sociais dos três grupos familiares de crianças acolhidas no EAPI, considera-se que foram descritas as relações que os participantes perceberam como significativas. Estas relações foram evidenciadas a partir da seguinte categorização: família, pessoas significativas (família extensa, amigos, vizinhos etc.), trabalho, saúde, educação, meios de comunicação, serviços jurídicos, religião/crenças religiosas e entretenimento.

A informante da primeira família foi Cláudia, 24 anos, solteira, trabalha como faxineira diarista (sem carteira assinada). No período em que foi entrevistada, ela morava sozinha, pois seus filhos, Ângelo (6 anos) e Gabriela (1 ano), estavam no EAPI há 16 dias. O acolhimento ocorreu devido uma denúncia anônima de que as crianças se encontravam sozinhas em sua casa. Ressalta-se que os filhos de Cláudia dependiam financeiramente dela, pois as crianças não recebiam pensões dos pais.

A entrevistada identificou a família como “ajudar pro que

der e vier e estar toda hora do lado”. Além disso, disse fazer parte do seu grupo familiar “os filhos e Deus”. No tocante a família extensa, o único parente considerado foi seu irmão mais velho. Relata que só mantém contato com uma vizinha. Citou a comadre e o compadre como pessoas empenhadas em ajudar a sua família, visto que dão coisas para sua filha, tais como: “roupa, sapato, fralda, massa, leite”.

Cláudia considera o trabalho como: “muito importante, porque a gente tá trabalhando e ganhando, a gente tá recebendo”. Informou que existe uma patroa como significante (Dona Elvira), para quem trabalha há mais de dois anos e que lhe ajuda financeiramente a comprar roupa para as crianças e no supermercado. O grupo familiar recebe atendimento de saúde na rede pública, principalmente na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e relatou que tem dificuldades para acessar esse tipo de serviço devido à falta de funcionários e superlotação.

A entrevistada cursou até a quinta série do ensino fundamental, mas tem a pretensão de voltar a estudar e diz incentivar o filho a fazer seus deveres de casa e a ler. Ângelo, seu filho mais velho, cursava o primeiro ano do ensino fundamental até ser acolhido. Gabriela, a filha mais nova, já tem idade para frequentar uma creche pública, que foi a recomendação dada para ingresso no programa *bolsa família*, entretanto a mãe é resistente por considerar mais seguro contratar alguém para tomar conta da criança quando for trabalhar.

O principal meio de comunicação que a família utiliza é a televisão, para o acesso de informações dos jornais, novelas e desenhos animados no entretenimento das crianças. A pessoa que Cláudia mais gosta no meio televisivo é um ator que a inspirou na escolha do nome do filho.

O contato da família com o serviço jurídico se deu a partir do acolhimento institucional, quando Cláudia foi encaminhada ao Fórum da cidade de Ananindeua para reaver a guarda das crianças e iniciar um processo para receber pensão alimentícia dos genitores dos dois filhos. Também citou o Centro de

Referência de Assistência Social (CRAS) como responsável por ofertar serviços de proteção básica, como a inclusão no Programa Bolsa Família.

A frequência com que Cláudia participa dos cultos de uma igreja evangélica (Assembleia de Deus) aumentou desde que seus filhos foram acolhidos. Durante esse período, ela parou de se alimentar, “estava entrando em depressão”, e o pastor foi até sua casa e a convidou a participar das atividades do grupo religioso. Ângelo, entretanto, já frequentava a igreja com o filho de uma vizinha e incentivava a mãe. O pastor e uma fiel, Cássia, foram considerados pessoas significativas para Cláudia.

Em relação ao lazer, Cláudia mencionou que costuma passear diariamente em uma praça próxima a sua residência e, durante os finais de semana de quinze em quinze dias costuma ir à piscina do Serviço Social do Comércio (SESC) com os filhos. Também, relatou que dificilmente vão até o shopping, pois “não dá nem pra ir no cinema”. Esses momentos de diversão foram considerados importantes, pois servem para distrair as crianças. (ver Figura 2)

O ecomapa do segundo grupo familiar (Figura 3) foi construído com as informações dadas por Alana, 49 anos que é costureira nos momentos vagos e da avó de Camile (1 ano) que foi acolhida institucionalmente há 37 dias após seu pai entregá-la ao Conselho Tutelar, pois alegava não ter condições materiais e psicológicas para ser seu cuidador. Na ocasião, o genitor não apresentou registro de nascimento da criança, nem referências familiares.

Para Alana, o conceito de família é: “união, parceria entre todos e compreensão” e as pessoas que ela considera fazer parte do seu grupo familiar são “os meus filhos, os meus netos, meu genro, minha nora, meu pai, minha mãe, meu irmão, que eu considero minha família. Porque tem gente que considera família só filho e marido e eu não considero isso, eu considero todos”. A participante mencionou que, em Belém, tem contato com poucas pessoas, além de seus filhos e netos, uma vez que ela e seu companheiro são naturais do Nordeste. A relação com os vizinhos é de “oi, tudo bem? Só isso. Eu não gosto de ninguém na minha casa e não gosto de andar na casa de ninguém”. Citou uma amiga chamada Sara, com a qual conversa bastante, e as irmãs que apesar de viverem em sua cidade natal, mantém contato por telefone.

Todos os membros adultos da família que residem com a entrevistada realizam alguma atividade laboral formal ou informal. Quando indagada sobre o trabalho, Alana respondeu que é “muito importante. A dedicação é fundamental”. Nenhuma pessoa foi citada como significativa no trabalho.

A família recebe atendimento médico na rede pública e frequenta, principalmente, dois centros de saúde próximos a sua casa. Relatou que: “um deles é pequeníssimo, muito pequeno. Não tem coisa. Se tu precisar de um exame lá, não tem como”. Identificou como dificuldade mais proeminente a necessidade de chegar cedo para conseguir

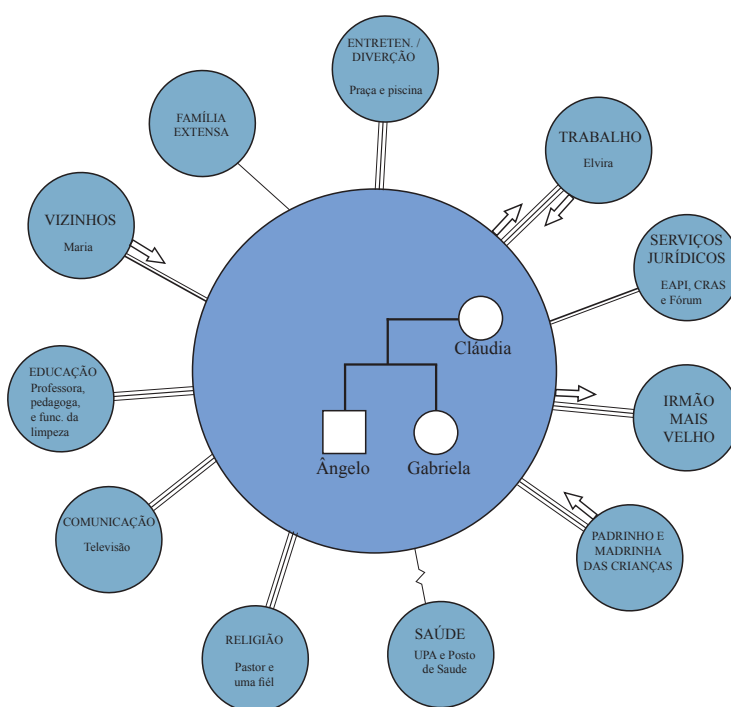


Figura 2. Ecomapa da Família 1

ficha de atendimento e a insuficiência de médicos. Não apontou nenhuma pessoa significativa que preste esse tipo de serviço.

Todas as pessoas da família têm e tiveram acesso ao ensino básico. O marido da entrevistada e uma das filhas possui formação universitária. Os seus netos, com exceção da criança acolhida (a qual não atingiu a idade escolar), já iniciaram os seus estudos em instituições comunitárias (gratuitas) e privadas e são incentivados a fazer seus deveres de casa e a lerem. Segundo seu relato, a educação foi considerada importante: “apesar que tem muitas pessoas que são formadas e estão numa função ou ocupação que não é no que eles se formaram, porque não tem... Emprego para aquela área que a pessoa se formou”.

No tocanto aos meios de comunicação, a internet e televisão foram os mais utilizados, pois relatou que ajudam: “saber como tá o mundo hoje em dia, a violência, o estudo”. Neste aspecto, o governo foi considerado significativo, uma vez “que tem colocar mais professores, mais policiais, mais tudo pra poder o mundo melhorar. Porque, se não, eles não agilizarem, daqui pra pior”.

O acolhimento institucional de Camile foi o primeiro na história do grupo familiar, o qual foi encaminhado ao

Ministério Público. A participante ressaltou que ela e o seu esposo foram bem tratados nessa instituição, principalmente pela defensora pública responsável, a qual os tratou de “igual para igual”. A família já havia tido contato com os serviços prestados pela defensoria pública em um processo de requisição de pensão alimentícia. No EAPI, mais especificamente, a entrevistada diz ser bem tratada por todos os funcionários e menciona que “até parece que estou em casa aqui também. Todas me tratam bem”.

Alana frequenta uma igreja evangélica (Universal do Reino de Deus) todos os dias há 7 meses, apesar de sua formação ser católica. Atualmente, todos os membros de sua família, com exceção do filho mais velho, fazem parte dessa igreja. A entrevistada conhece todos “de vista”, mas mantém uma relação mais próxima com uma “irmã” da igreja que também tem enfrentado problemas com um filho.

Em relação ao lazer, o grupo familiar frequenta piscinas e balneários, quinzenalmente, em média. A participação de cultos na igreja também foi considerada um entretenimento. Os momentos de diversão foram considerados importantes: “porque aí unia mais a família. A brincadeira deles, a gente via que eles estavam felizes de sair de casa, porque a rotina de casa te deixa muito estressado”.

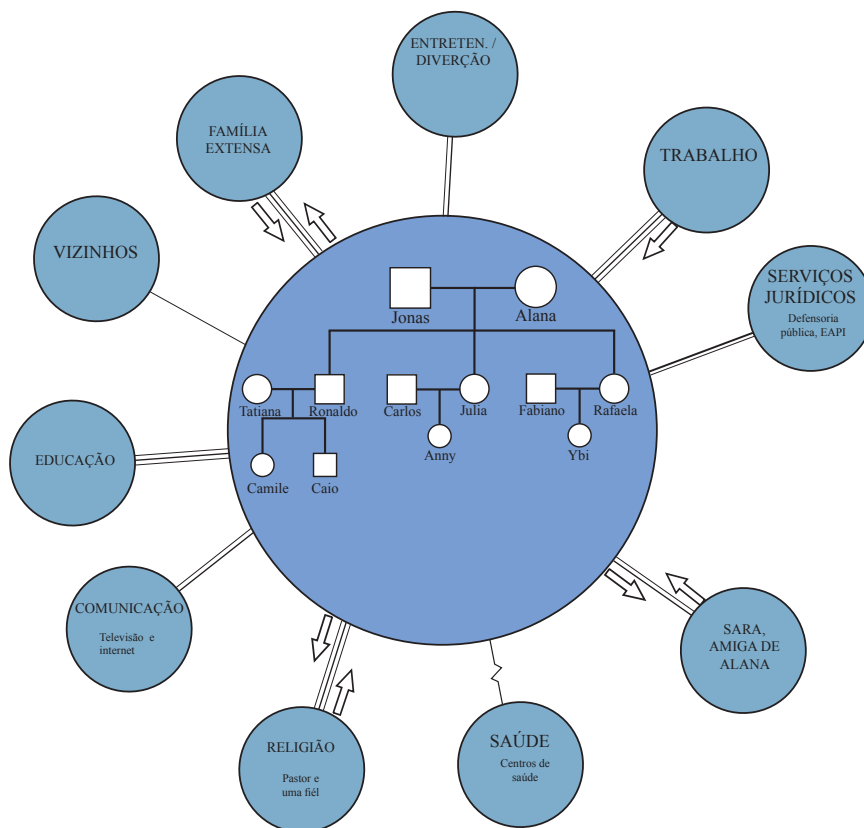


Figura 3. Ecomapa da Família 2

Os informantes da terceira família (*Figura 4*) foram Álvaro (31 anos) que é paraense e Aline (26 anos) natural do Maranhão. O primeiro informante trabalha em uma empresa de pesca e o segundo membro “é dona de casa” (a diferenciação, em números, dos membros deste grupo familiar está relacionada à consanguinidade, isto é, com o número um estão Álvaro e suas filhas e, com o número dois, Aline e seus filhos.). O casal mora junto há quatro anos e solicitaram a guarda das duas filhas de Álvaro: Isabela (7 anos) e Suzana (5 anos). As meninas estavam acolhidas institucionalmente há cinco meses, pois foram encontradas em situação de risco pessoal e social, e a genitora apresentava problemas psicológicos e costumava receber homens em sua residência. Diante do exposto, houve suspeita de que as crianças tenham sido abusadas sexualmente.

A entrevistada considerou a família da seguinte forma: “é ter amor dentro de casa, cuidar das crianças. Ter um relacionamento bom com as crianças, com as pessoas que estão ao redor da gente...”. Moram juntos, o casal e os dois filhos de Aline. Da família extensa, foram citados: uma irmã da participante, a qual reside nas proximidades de sua casa e lhe presta favores, como cuidar de seus filhos; um irmão de Álvaro, que lhe ajuda financeiramente com empréstimos;

sem contar os demais irmãos dos entrevistados, seus pais e tios. A relação com a vizinhança é descrita como boa, uma vez que alguns vizinhos reparam seus filhos e emprestam dinheiro.

Álvaro é o único do grupo familiar que tem um trabalho formal, em uma “firma de peixe”. O trabalho é considerado relevante, pois a renda do grupo advém, além da bolsa família dos filhos de Aline, da remuneração mensal do emprego do entrevistado. A relação de Álvaro com os demais empregados da firma é boa e a única pessoa considerada relevante é o outro encarregado que trabalha com ele.

Informaram que a família frequenta um Hospital Regional e as farmácias que ficam próximos da sua casa. O serviço de atendimento à saúde foi considerado precário, os entrevistados disseram estar interessados em pagar um plano de saúde. Nenhuma pessoa foi citada como significativa neste âmbito.

O casal não concluiu o ensino básico e os filhos de Aline estudam em escolas públicas. As pessoas consideradas significativas nestas escolas são as professoras e, no grupo familiar, quem está mais presente na educação das crianças é a entrevistada. As filhas de Álvaro não haviam frequentado a escola até serem acolhidas.

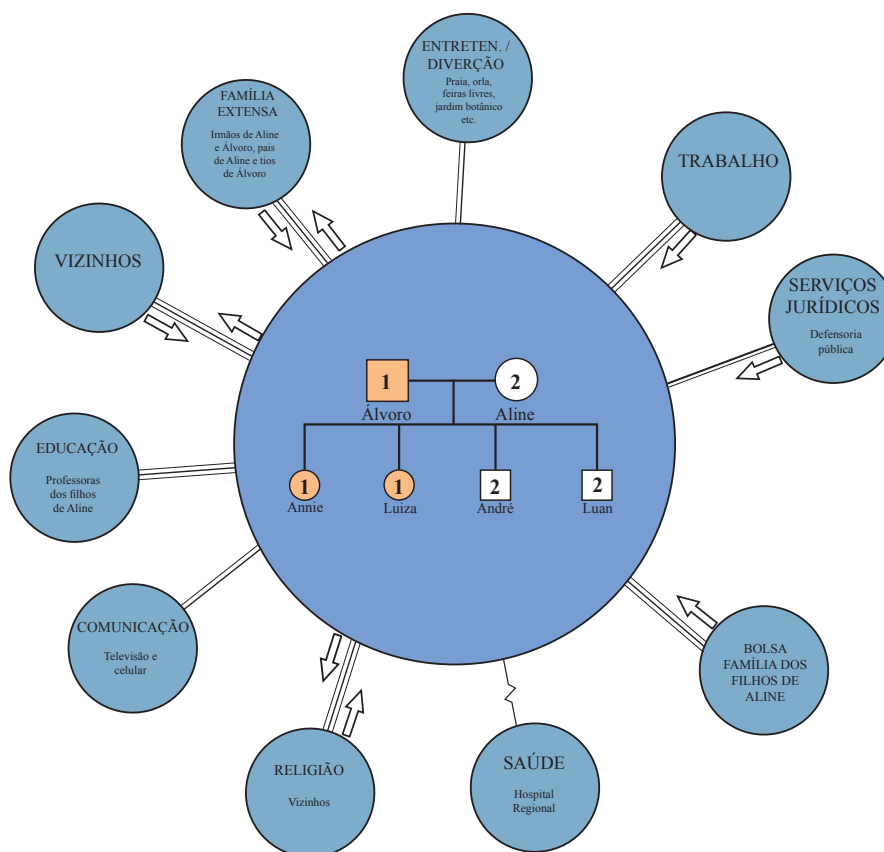


Figura 4. Ecomapa da Família 3

A televisão e o celular foram citados como os meios mais utilizados, pois auxiliam na divulgação de informações importantes para a família tanto em nível social como pessoal. Aline informou que gosta de assistir programas como “Barra Pesada” e “Metendo Bronca”, que tem caráter policial. Os participantes nunca haviam procurado o serviço judiciário até o acolhimento das filhas de Álvaro que buscaram o auxílio na Defensoria Pública.

Em relação às crenças religiosas Aline informou que ela e Álvaro eram católicos, mas atualmente frequentam a igreja Assembleia de Deus com os filhos dela. Como a igreja fica na vizinhança, há um grupo de quatro ou cinco vizinhos que frequentam sua casa e são considerados significativos.

No lazer, grupo familiar frequenta praias, orlas, feiras livres e o jardim botânico da cidade. Os momentos de diversão foram considerados importantes: “porque ficar só dentro de casa, né? Tem que passear pra se divertir um pouco. Eu levo as crianças, que as criança precisam de se divertir, brincar, olhar outras paisagens, né? É assim que nós vê. É importante... Pra gente também”.

Discussão

A triangulação dos dados permitiu identificar as redes de apoio dos três grupos familiares, as quais serão subdivididas em dois eixos: (1) relações afetivo-significativas e (2) rede de apoio social das famílias.

As relações afetivo-significativas das famílias se restringiram aos seus membros que coabitam e que formam arranjos familiares notadamente variados. A primeira família é monoparental-matrifocal (Oliveira & Bastos, 2000), na qual quem possui o papel de cuidadora e provedora do lar é a mãe. A segunda família apresentou uma estrutura “típica” da família tradicional, na qual cônjuges em seu primeiro casamento vivem com seus filhos biológicos (McGoldrick & Gerson, 1985); apesar disto, a responsabilidade pelo infante que, naquele momento, estava em acolhimento institucional, era dos avós. O terceiro grupo é considerado uma família reconstruída, isto é, um grupo em que os pais são separados do primeiro cônjuge e mantem uma relação estável com outra pessoa que coabitava com os filhos do primeiro casamento (Wagner & Féres-Carneiro, 2000).

As relações que envolviam afetividade também foram identificadas entre os grupos pesquisados e suas famílias extensas, apesar das ligações variarem entre fracas a fortes, com presença ou não de apoio recíproco ou de uma das partes. As funções identificadas estavam associadas à companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e conselhos, regulação ou controle social e ajuda material e de serviços (Sluzki, 1996).

Além dos membros da família extensa, outras pessoas

consideradas significativas foram: amigos (as), vizinhos (as), padrinhos e a patroa de Cláudia (Família 1). Não houve um padrão na intensidade das ligações e no impacto das relações, entretanto as funções mais frequentes eram de ajuda material e guia cognitivo e conselhos. O grupo familiar de Aline e Álvaro (Família 3) foi o que mantinha contato mais frequentes com a vizinhança e/ou amigos, pois eram a eles que recorriam quando necessitavam de dinheiro emprestado ou quem cuidassem de seus filhos quando não era possível que eles mesmos o fizessem. Simionato e Marcon (2006) assinalam que em situações nas quais as famílias extensas não estejam presentes, os amigos ajudam a compor a rede social do indivíduo e podem ser considerados como fundamentais para a manutenção da saúde, em aspectos físicos, psicológicos e afetivo-emocionais.

Consideraram-se como rede de apoio social destas famílias as suas ligações com o Trabalho, Saúde, Educação, Meios de Comunicação, Serviços Jurídicos, Religião/Crenças Religiosas e Entretenimento/Diversão. Em relação ao trabalho, constatou-se que as ligações são fortes com o fornecimento de apoio por uma das partes do grupo familiar (Sluzki, 1996). Todos os entrevistados e seus familiares tiveram ou têm acesso ao trabalho através de serviços formais ou informais, remunerados ou não remunerados, temporários ou permanentes. Apesar da variabilidade das formas de trabalho, os participantes foram unânimes em afirmar a sua importância, pois representa o sustento de suas famílias. Ainda, foram citadas pessoas significativas nesse âmbito por um participante, no caso de Cláudia (Família 1) que indicou a Elvira, patroa que a ajuda financeiramente, uma vez que, além do salário que recebia como empregada doméstica, a participante era auxiliada na compra de suprimentos básicos para seus filhos.

Outro ponto relevante relacionado à renda das famílias é a presença do Programa Bolsa Família, o principal programa de transferência de renda do governo federal brasileiro, que tem como foco a família, entendida como unidade nuclear, que forme um grupo doméstico e se mantenha pela contribuição de seus membros. Além disto, o Programa Bolsa Família propõe, em tese, o desenvolvimento de ações complementares no campo da educação, saúde e trabalho (Silva, 2007). Nota-se, entretanto, que tais ações complementares estão sendo pouco eficientes, principalmente no que diz respeito ao trabalho e saúde.

A saúde, como direito social fundamental, foi apontada por todos os entrevistados como estressante. Os membros dos três grupos familiares recorrem à rede pública para serem atendidos e vivem, cotidianamente, situações de desgaste físico para conseguirem esse tipo de serviço. A respeito disto, Campos e Teixeira (2010) assinalam que nos países latino-americanos em geral, a família possui o papel predominante na solução de demandas básicas, enquanto

há pouca intervenção do Estado com relação ao bem estar social. Isto é corroborado por Julião e Pizeta (2011), que apontam a dificuldade de acesso a este tipo de serviço como fator que leva à redução da função protetiva dos cuidadores. Neste sentido, Aline (Família 2) faz uso de remédios sem prescrição médica com frequência e considera fortemente a possibilidade da família aderir a um plano de saúde privado.

A ligação das famílias com a educação é forte, com ou sem pessoas significativas (em geral, professoras dos filhos/netos), e os entrevistados consideraram importante propiciar a instrução formal dos filhos/netos, visto que isso possibilitaria a autonomia econômica e ascensão social dos mesmos. A educação foi identificada como responsabilidade das mães/avós, mesmo em grupos familiares nos quais o pai/avós são presentes. Isto corrobora a afirmação de Lewis (1987) e Mito (2008) sobre as expectativas do padrão de funcionalidade baseado nas postulações culturais tradicionais referentes aos papéis maternos e paternos, independentemente do favorecimento ou desfavorecimento social das famílias.

Os meios de comunicação mais citados foram televisão e telefone fixo ou móvel, os quais são considerados importantes na medida em que facilitam o contato tanto com os familiares que moram em outras localidades. A televisão, especificamente, auxilia na obtenção de informações sobre a violência e entretenimento. Destarte, a ligação mantida entre os grupos pesquisados e estes meios foi classificada como forte.

Os contatos que as famílias possuíram com serviços jurídicos se relacionam diretamente com a institucionalização das crianças. Nos três casos, os interessados pelas guardas das crianças buscaram o atendimento na Defensoria Pública de Belém ou Fórum da cidade de Ananindeua, e consideraram o serviço de qualidade. Vale ressaltar que o CRAS foi citado neste âmbito, apesar de se tratar de uma unidade pública estatal que executa serviços de proteção social básica e que, em geral, não presta atendimento jurídico aos seus usuários.

A ligação com a religião/crenças religiosas variou entre forte e moderada. Além do que, houve o aumento da frequência da presença de Cláudia (Família 1) e Alana (Família 2) nos cultos de suas igrejas no período em que as crianças estavam acolhidas no EAPI. Tais dados são consonantes com a discussão levantada por Hayakawa, Marcon, Higarashi e Waidman (2010) sobre a importância da religião/espiritualidade ao apoio de famílias de crianças internadas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. De acordo com estes autores, os grupos familiares buscam formas de enfrentar a situação (adversa) com menos sofrimento e esperança nesse elemento. Correa (2006) indica que o apoio espiritual provoca a sensação de sentir-se acolhido, a qual decorre da necessidade dos familiares de se aproximar de rituais religiosos, carregados de sentimento de

esperança.

Por fim, classificou-se a ligação com o entretenimento/diversão como moderada, com exceção da Família 1, a qual mantinha uma relação forte. As funções citadas pelos entrevistados para o lazer foram: distração das crianças, aproximação dos membros da família, forma de sair de casa e da rotina. Pontua-se que as relações/ligações com Trabalho e a Educação são fortes, e o serviço de saúde pública foi considerado por todos os entrevistados como estressante.

Conclusão

Este estudo mostrou que a utilização do ecomapa como instrumento de avaliação familiar, auxiliou efetivamente na visualização de características das relações afetivo-significativas e da rede de apoio social das famílias, as quais são variadas, para uma análise sistêmica do funcionamento do grupo familiar. Ainda, esse instrumento criou uma possibilidade de ser utilizado pelo corpo técnico da instituição (Assistentes Sociais e Psicólogos) para conhecer a realidade dessas famílias e planejar intervenções que possam conduzir ao retorno das crianças aos seus lares.

Nos resultados, identificou-se que as relações/ligações com o Trabalho e a Educação foram fortes, e o serviço de saúde pública foi considerado por todos os entrevistados como estressante. Outro dado relevante foi o aumento da frequência com que os membros das famílias participavam de cultos de suas religiões/crenças religiosas após a institucionalização das crianças. Portanto, novos estudos podem ser ampliados ao incluir outras dimensões sociais para análise das redes de apoio de famílias em situação de vulnerabilidade social.

Algumas limitações devem ser consideradas no alcance dos resultados deste estudo. Primeiramente, a utilização da amostra de conveniência, que ocasionou o predomínio de mulheres como informantes. Estudos indicam que homem e mulheres podem diferir na forma como percebem as redes de apoio. Também, os horários de realização das entrevistas que ocorreram por ocasião dos encontros dos familiares com as crianças que concorriam com a pesquisa, pois a instituição destina diariamente duas horas e meia para visitas e na coleta de informações os familiares tiveram que subtrair desse horário o tempo gasto para responder a entrevista.

Referências

- Agostinho, M. (2007). Dossier família: Ecomapa. *Revista Portuguesa de Clínica Geral*, 23, 327-330.
- Alves, E. S. (2000). *Abrigo de crianças e realidade familiar: A desmistificação do abandono*. (Dissertação de mestrado não publicada). Centro de Filosofia e

- Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Azôr, A. M., & Vectore, C. (2008). Abrigar/desabrigar: Conhecendo o papel das famílias nesse processo. *Estudos de Psicologia Campinas*, 25(1), 77-89.
- Bott, E. (1976). *Família e rede social*. Rio de Janeiro: F. Alves.
- Calil, V. L. L. (1987). *Terapia familiar e de casal*. São Paulo: Summus.
- Campos, M. S., & Teixeira, S. M. (2010). Gênero, família e proteção social: As desigualdades fomentadas pela política social. *Revista Katálysis*, 13(1), 20-28.
- Cavalcante, L. I. C., Magalhães, C. M. C., & Pontes, F. A. R. (2007). Institucionalização precoce e prolongada de crianças: discutindo aspectos decisivos para o desenvolvimento. *Aletheia*, 25, 20-34.
- Correa, D. A. M. (2006). Religião e saúde: Um estudo sobre as representações do fiel carismático sobre os processos de recuperação de enfermidades no grupo de oração da RCC em Maringá, PR. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 5, 134-141.
- Costa, L. F. (2010). A perspectiva sistêmica para a clínica da família. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26, 95-104.
- Gabel, C. L., & Soares, D. H. (2006). Contribuições da terapia familiar sistêmica para a escolha profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 7(1), 57-64.
- González, A. C., Abaid, J. L. W., & Dell'Aglio, D. D. (2011). Adolescência, acolhimento institucional e convivência familiar: Um retrato sobre a garantia de direitos. In C. M. C. Magalhães, L. I. C. Cavalcante, F. A. R. Pontes, S. S. C., Silva & L. S. Corrêa (Orgs.), *Contextos ecológicos do desenvolvimento humano I* (pp. 19-45). Pará: Pakatatu.
- Hayakawa, L. Y., Marcon, S. S., Higarashi, I. H., & Waidman, M. A. P. (2010). Rede social de apoio à família de crianças internadas em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista Brasileira Enfermagem*, 63(3), 440-445.
- Julião, C., & Pizeta, F. (2011). A rede social e o acolhimento institucional de crianças e adolescentes: A (re) construção dos direitos ameaçados ou violados. *Revista Triângulo*, esp 13-29. Disponível em <http://www.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/160/188>
- Lewis, M. (1987). Social development in infancy and early childhood. In J. D. Osofsky (Org.), *Handbook of infant development* (pp. 419-493). New York, NY: Wiley.
- Lima, F. T. I., Bandeira, R. K. B., Pedroso, J. S., & Magalhães, C. M. C. (in press). Famílias de crianças em acolhimento institucional. *Fractal: Revista de Psicologia*.
- McGoldrick, M., & Gerson, R. (1985). *Genogramas en la evaluacion familiar*. Barcelona, España: Gedisa.
- Mioto, R. C. T. (2008). Novas propostas e velhos princípios: a assistência às famílias no contexto de programas de orientação e apoio sócio-familiar. In M. A. Sales, M. Matos & M. C. Leal (Orgs.), *Política social, família e juventude: Uma questão de direitos* (3a ed., pp. 92-122). São Paulo: Cortez.
- Oliveira, M. L. S., & Bastos, A. C. S. (2000). Práticas de atenção à saúde no contexto familiar: um estudo comparativo de casos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 97-107.
- Rizzini, I. (1997). *O século perdido*. Rio de Janeiro: Universitária Santa Úrsula.
- Ross, B., & Cobb, K. L. (1990). Eco-map construction. In B. Ross, & K. L. Cobb (Orgs.), *Family Nursing* (pp. 177-181). New York, NY: Addison Wesley.
- Silva, E. R. (2004). *O direito à convivência familiar e comunitária: Os abrigos para crianças e adolescentes no Brasil*. Brasília, DF: IPEA/CONANDA.
- Silva, E. R. A., & Aquino, L. M. C. (2005). Os abrigos para crianças e adolescentes e o direito à convivência familiar e comunitária. *Políticas sociais: Acompanhamento e análise*, 11, 186-193.
- Silva, M. O. S. (2007). O bolsa família: Problematizando questões centrais na política de transferência de renda no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(6), 1429-1439.
- Simionato M. A. W., & Marcon S. S. (2006). A construção de sentidos no cotidiano de universitários com deficiência: As dimensões da rede social e do cuidado mental. *Psicologia para América Latina*, (7). Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000300003
- Sluzki, C. E. (1996). *La red social: Frontera de la practica sistematica*. Barcelona, España: Gedisa.
- Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2000). O recasamento e a representação gráfica da família. *Temas em Psicologia da SBP*, 8(1), 11-19.
- Yin, R. K. (2003). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre, RS: Bookman.

Endereço para correspondência:

Fernanda Tamie Isobe Lima
Endereço: Universidade Federal do Pará. Avenida
Augusto Correa s/n, Guamá. CEP: 66095-900 - Belém,
PA – Brasil.

E-mail: fernandaisobe@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Janari da Silva Pedroso
Endereço: Universidade Federal do Pará. Avenida
Augusto Correa s/n, Guamá. CEP: 66095-900 - Belém,
PA – Brasil.

E-mail: jsp@ufpa.br

Endereço para correspondência:

Celina Maria Colino Magalhães
Endereço: Universidade Federal do Pará. Avenida
Augusto Correa s/n, Guamá. CEP: 66095-900 - Belém,
PA – Brasil.

E-mail: celinaufpa@gmail.com